

# ARCHIVO LITTERARIO.

JORNAL FAMILIAR, VARIADO, CRITICO E RECREATIVO.



## ASSIGNATURAS : CÔRTE

ANNO 85000  
SEMESTRE 45000  
TRIMESTRE 25000

Publica-se todos os domingos. Recebem-se assignaturas nesta typographia — RUA do REGENTE n. 10, — na rua Nova do Ouvidor n. 7, e na rua da Lapa n. 46. Recebo todo e qualquer artigo litterario para ser publicado uma vez approvados pela redacção

## PROPRIETARIOS

ANTONIO ARNALDO NOGUEIRA MOLARINHO  
E  
FRANCISCO JOSE ALVES GUIMARÃES

## ASSIGNATURAS : PROVINCIAS.

ANNO 95000  
SEMESTRE 55000  
TRIMESTRE 35000

— na rua Nova do Ouvidor n. 7, e na rua da Lapa n. 46. Recebo todo e qualquer artigo litterario para ser publicado uma vez approvados pela redacção

2.823  
52

## ARCHIVO LITTERARIO.

RIO 23 DE AGOSTO DE 1863.

Não esperavamos que o nosso mesquinho periodico fosse tão bem aceito pelo publico fluminense, que soube dar o valor necessario as nossas singelas phrases.

Temos entendido que é sem fundamento as palavras que alguns improvisados *Litteratos* dizem quando proclamão que no Rio de Janeiro não se anima ás lettras nem aquelles que se entretem nesse recreio innocente.

Os homens sensatos comprehendedores da industria que hoje existe sob a capa das lettras, os repellem quando conhecem nelles especuladores que desejão abuzar da sua boa fé.

Assim como angaria-mos affeiçãoados, tambem obtivemos inimigos gratuitos que tratarão logo de fazer-nos censuras naquelles pontos em que nada entendião — Paciencia — aos primeiros abraçamos com todo o amor fraternal, e a estes desprezamos suas palavras por quanto ellas não contem mais do que um resentimento secreto, por não havermos chamado para o nosso grupo.

Frageis somos porem energicos, temos a vontade de ferro, e juntando esta enérjia com o auxilio dos nossos assignantes, arrojam as arfontas para as profundidades do Limbo lugar que aellas compete.

Conhecemos que somos dignos de censura pelos erros typographicos que nos passou, porém ninguem melhor do que o publico, pode avaliar as peripecias porque se paixão quando se trata de dar a luz o 1.º

numero de um jornal litterario; erão tantos os affazeres, tantas as preoccupações que insensivelmente deixamos passar os erros.

Porem a intelligencia de nossos leitores é tal que reconhecemos que devião suppór qual a causa prima que havia originado, está falta não pequena, porem tambem a sua benevolencia é tal que comprehendendo a nossa situação immediatamente nos desculpam.

Do proximo numero em diante principia-remos a tratar da biographia, dos homens mais celebres, quer nas lettras, quer nas armas, quer na industria.

## LITTERATURA

### Christiano

ROMANCE

POR ARNALDO MOLARINHO.

Christiano tomou as mãos de sua irmã, detendo-as por algum tempo entre as suas

Deolinda foi quem primeiro quebrou o silencio que reinava nesse recinto.

A tanto tempo que vos esperava, que ia ficando impaciente, com a vossa demora.

Bem comprehendes que a minha demora foi por tua cauza, depois que recebi aquella carta de Henrique, não descansei um instante procurando todos os meios de lhe fallar, depois que hia desanimando, pude em fim encontrá-lo no café do Toiral: como a chuva ainda não era muita, não me foi difficil, conseguir, que elle me acompanhasse a alguns passos de distancia, e tomar-lhe uma satisfação á vista de seu procedimento, pois

que tendo chegado a dois dias a esta Villa, ainda não havia procurado seu amigo a quem já havia dado o doce nome de irmão.

E elle ! o que disse elle ?

Elle... disse Christiano exitando.

Falla ! eu t'ó suplico.

Henrique esteve um anno separado e distante de ti, o tempo traz o esquecimento e com elle esqueceo o teu amor, e a sua palavra ; acaba de me dizer que te não ama.

Não me ama ! exclamou Deolinda, escondendo o rosto no seio de seu irmão.

Durante alguns segundos só se ouvirão os soluços desta, e o forte palpar do peito de Christiano, que se deixára vencer pela emoção.

Chora pobre irmã, se não tens um meio de enchugar as lagrimas, porque ellas dão linitivo ao sentimento, tens ao menos um coração amigo que se compadece de ti, e que como o teu comprehende uma paixão violenta, porque elle é victima da mesma dôr: procura esquecer-o...

Esquecel-o !... disse Deolinda erguendo a cabeça, e fixando os lindos olhos em seu irmão. não sabes quanto o amo? Se sentisiss o fogo que neste momento abrasa meu peito, quando no fim d'uns annos, que julguei um seculo, contando os dias hum por hum, e esperando com anciedade, a cada momento, abraçá-lo; eu esquecel-o quando o amo mais que a minha propria existencia?

Desterra para longe, de tua lembrança esse risonho prazer do passado, aqui tens : disse elle levantando-se e tomando a caixa-nha que a pouco deixára sobre o aparador; o teu retrato que Henrique me ordenou que

te entregasse, é o mesmo que a um anno tu lhe deste no dia de sua partida.

Deolinda estendeu a mão para recebê-lo, maquinalmente, ou de proposito abrio.

Este retrato não é o meu! disse ella surprehendida e correndo para junto do candellabro.

Amelia !. exclamaraõs dois estupefactos ao mesmo tempo.

Esposa de Henrique !...

Sua esposa ! disse Emilia cahindo nos braços de seu irmão.

(Continúa)

## VARIEDADE

### O INOCENTE.

Leitores, não vos quero massar com historias, contos ou tabulas, que por mais de uma vez terás lido, vou apenas descrever uma noite passada na arca de Hespanha ; hoje caes da Gloria.

A noite era negra e triste como o recinto de um cemiterio, o remorejar do sudoeste annunciava que uma tempestade estava a desabar, mas quem como eu, percorresse alguns reconvos deste bairro, encontrario um homem alto, e magro, que trajando negro como a escuridão da noite, passeava com passos lentos de um para outro lado : um momento depois o ranger das dobradiças d'um velho portão, fez-se ouvir ; era alguém que sabia, e o nosso desconhecido parou, aberto o portão atravez da luz montiça d'uma vela appareceu um homem, e reconhecendo o nosso desconhecido chamou-o « Josino » Abrahão » respondeu o desconhecido então o portão fechou-se ; e Abrahão dirigiu-se para o lugar onde estava Josino.

Prestemos attenção ao que elles dizem. « O que se diz de mim ? perguntou Josino: Muito, muito, sabem de tudo, e culpão-me também, assim é necessario que fujas, hoje mesmo destes lugares.

E Carlinda onde está? fallastes-lhe ? sim fallai, e sabes o que me disse ? o que ?

falla ? » disse-me que nunca te amou, e que só queria... basta, já sei; quiz perder-me, e tu também lhe ajudavas: hoje é que eu conheço quem tu és, e ella também, mas vae miseravel, eu te perdoo, diz a meus amigos que tive compaixão de ti, e a Carlinda, que lhe heide perdoar quando encontrá-la na miseria: dizendo isto o mancobo seguiu com passos agitados, deixando Abrahão contemplá-lo até perder-se por entre a escuridão.

Nó outro dia Abrahão entrava nesse mesmo portão em que na vespera tinha sabido para fallar com Josino; encontrando ahí alguns amigos daquelle, disse affectando sentimento :

Soubes coisas de Josino que me horrorisarão !...

Os amigos de Josino ouvindo isto soltão uma estrepitosa gargalhada e retirarão-se deixando Abrahão murmurando estas palavras eu estou — Inocente. —

G. Junior.

### Anedotas.

Um pobre mercador que ganhava sua vida vendendo mercadorias por diversas feiras; percutiu n'uma estalagem: ao outro dia como de costume levantou-se e hia a caregar o seu macho, o que não permitio o dono da estalagem ; dizendo, que o macho era seu; houve então uma questão entre os dous, o que resultou serem entimados para comparecerem perante um juiz;

Não foi difficil ao dono da estalagem escolher entre seus visinhos, alguns que fossem jurar; e advogar a causa em como o macho era seu: O pobre homem julgou-se perdido pois com aquella perda perdia o fructo que com todo o seu trabalho havia adquirido :

De repente uma lembrança lhe occorreu dizendo; pois bem, já que o macho é vosso, dizei aqui de qual dos olhos é cego se é do direito, ou esquerdo.

O estalajadeiro que ignorava este por menor, e julgando saber bem da empresa por meio de uma advinhação que lhe podia ser favoravel responde é do direito.

Mentes grita com alegria o mercador, porque elle vê tanto por um como por

outro. O juiz reconhecendo a verdade deste condemnou o estalajadeiro nas custas.

— —

Um saquito que tinha por sobre-nome — Sant'Anna — tendo em muita estimação uma sua cachorra ; temendo a barbaridade que poderia resultar dos guardas fiscaes, lembrou-se de mandar-lhe fazer uma colleira que depois a cachorra trasia comsigo aonde se lia esta inscripção naturalmente o nome do dono — Sant'Anna. —

Assim se profana o nome de uma das Santas da nossa religião.

## POESIAS

### PORTUGAL

Tu dormes Guerreiro! das liças descansas ? Defronte pendida, cruzadas as lanças,

Vais praste aotumulo, teo nome levar;

Glorias e feitos, assembro do mundo,

Dos filhos valentes, teo sonho profundo,

Dos peitos o fogo, lhe vai a pagar.

Conquistas e armas, que a todo Universo,

Ousado gigante, mostraste do berço,

Ham nome um braço, valente e posante !.

Portugal ! desperta aos cantos do filho,

Que vê da Gloria, perdido teo brilho,

Que tantas victorias, mostrou radiante.

Deerperta guerreiro ! dominando não fiques !

Os nomes recorda, de Affonso Henriques,

Gonsalo da Mota e Egas Moniz ;

Os feitos de Castro, e d'entros a fuma,

Albuquerque, Massinga e Vasco da Gama.

O Grã Condestavel, e Mestre d'Aviz.

São todos teos filhos ! seos nomes recorda,

Não ouves, escuta !... dizer ent'acorda,

Levanta essa fronte, guerreiro em pé.

Os luzos morrerão, mas sua Gloria

Deivarão em letas d'ouro á historia

Felinho Elizio Camões e Garret.

Cantando deixarão façanhas escriptas,

Batalhas, assaltos, tomadas, conquistas

Valor e denodo, d'um povo valente :

Camões que outr'ora, te mostra aguerrido

Quem fraco agora, te vê e abatido

Não crê no poeta, dirá que elle mente

Arnaldo Molaninho

(Continúa)

## O ciúme!

Dá-me oh! Deos, uma espada de fogo  
Como ao Anjo, de exterminação;  
Que em mil raios, aquella n'um jogo,  
Vá rasgar-lhe esse vil coração.

Satanaz!... um punhal de diamante,  
Lá forjado, na chamma infernal;  
P'ra n'essa alma, tão vil inconstante,  
Que hoje é preza do genio do mal.

Engolfado na dôr do ciúme,  
Mais raivoso que um lobo cerbal:  
Bem depois que ao peito o aprume  
Oh!... cravar-lhe bem fundo o punhal

Quero em jorros o sangue beber-lhe,  
Quando este lá roge no chão;  
E na vida expirante dizer-lhe:  
Eis o pago de infame traição!...

Q'ao aspecto horroroso da morte,  
E sem ter protectora uma mão;  
Compreenda na dôr, mesma sorte  
Qu'hora soffre este meo coração.

Porém não! enlouqueço que digo!  
Dê-lhe a vida folguedos sem par;  
Que o Divino lhe apronte o jazigo  
Onde em breve ella vá repousar.

Pois aquella que trahes sem pudor  
A ternura daquelle que adora;  
Que se induz a brilho e esplendor  
Dessas gallas, que a vida enlora.

Bem depressa quaes tantas cahida,  
No caminho da vil perdição  
Achará na miseria guarida  
Como premio de tanta traição.

Mas se um dia a vir arrojados,  
Entre andrajos n'um leito infamado;  
Chorarei por a triste — Coitada —  
Mas em fim estarei bem vingado.

*Arlindo de Freitas.*

## A G...

Donzella escuta! por um só momento  
Que o meo tormento, quero acabar;  
Amo-te muito! com amor tão forte!  
Que só a morte, o fará mudar:

Já tens amado? teo amor cansou-te?  
Mas não finou-te, em o peito teo:

Porque não amas? tu ainda és bella,  
Diz-me donzella! teo amor é meo?

Tu coras virgem! por amar um pobre  
Julga o nobre, no amor que tem:  
Falla! responde! meo tormento a calma  
Vem dar-me palma ou o teu desdem.

Se triste ouvires, um cantar sentido,  
Ou algum gemido, tende compaixão!  
Deixa o piano, e vò a janella,  
E diz donzella, posso amar-te ou não?

*Gusmão Junior.*

## O Sceptico

EMILIA

Um convite vou fazer-te,  
Mas receio de dizer-te  
O que meu coração quer....

Alfim eu sempre t'o digo:  
Tu, farás ao teu amigo,  
Aquillo que elle disser

Quando esta chamma ardente,  
Que todo o meu peito sente  
N'ell se haja apagado;

Tu irás á meia noite,  
Onde o meu corpo se acoite,  
A cumprir o que hei rogado.

Terás de colher um goivo,  
Que apresentarás ao teu noivo  
Sobre a campã desfolhada:  
Em signal de nosso amor,  
Para que mostres a dôr,  
Será em pranto banhado.

E eu pago da amargura,  
Farei tremer a espessura  
Sob que minha cinza jazer.  
Debruçar-te-as na terra  
Que a minha ossada encerra,  
P'ra uma cousa eu fazer.

Chegarás o pallido rosto,  
Opprimido do desgosto,  
Onde a Caveira estará;  
E o meu sôpro gellado.  
Em que a morte o há tornado,  
Aos tens labios subirá....

Testemunhas desta scena,  
Que p'ra nós será amêna  
Serão as flôres agrestes,  
O triste môcho, e coruja.  
A noite de manchas suja;  
E verdes negros cyprestes.

Não fites vistas nos ceus.  
Objectos dos olhos meus,  
Paja uma prece rezar.  
Porque eu nunca pensei nisto;  
Jámais invoquei o Christo;  
So cuidei em te adorar..

Não esqueças pois querida.  
O que nesta despedida  
O saudoso amante faz;  
Espera na sepultura,  
Que tu digas com ternura:  
O meu querido *aqui jaz*

*José Antonio Fernandes da Fonseca,*

## Acrostico

Amo-te virgem, como è adorado  
Deus pelos anjos, na mansão celeste  
Eu vi teu rosto aonde achei gravado  
Tantos encantos, qué do ceu houvêsto  
Ei! se uma lyra, possuir podêra,  
— qual áquella, em que cantou Homero  
Car-t'ha um canto, e dizer quizerá  
Escuta virgem, por ti morrer quero.

*Arnaldo Malarinho.*

## PALESTRA

Até que enfim eis-nos no mesmo lugar  
em que á oito dias nos reunimos.

Escuta querido Alfredo, disse Jorge sentando-se junto de seu primo, presta attenção ao que vou dizer-te, porem repara que não nos observem; porque não sei quem seria o curioso, que ouvindo aquelles poucos momentos de palestra, se lembrou de a ir logo *espichar* nas columnas do *Archivo Litterario*.

Pela minha parte fiquei bastante surprehendido, disse Jorge e confesso que julguei tivesses sido tu meu caro Alfredo.

Eu!.. era o que me faltava, pois julgas tu, que seria tão falto de senso, que fossa publicar as faltas que os outros commetterão, não?

Fosse da maneira que fosse; pela maneira que fizeste a descripção da N. M., se não tens a desaprovação do publico, tens alguns novos inimigos.

Inimigos! disse Jorge talvez, porem em

quanto a mim, julguei que me poderia livrar delles, tomando a resolução de guardar na algibeira uma palmatoria, principalmente para aquelle menino de Braga como o mais assíduo, para lhe acalmar o genio tão precipitado; pois entendi que quem pratica tão elevadas acções, e mostra, tão linda civilidade; nada lhe será mais util, que aquillo com que se faz corrigir um menino de collegio.

Disserão-me que elle tem lá para a Lapa, uma fabrica de destillação, e que offerecera allumiar o Theatro a kerosene, porque sendo elle um dos primeiros fabricantes desse genero, o fornecia gratuitamente de 54, até 58 medidas.

Desconfio da offerta, ella é grande e dá muito na vista, disse Jorge.

E o Machado! esse então anda como cobra que perdeu a peçonha; conspirado contra o dono do jornal.

Ahi vens tu fallar-me do Machado: quem é que dá importancia a esse improvisado escriptor? quem não conhece esse Poeta sem estro? quem acreditará que elle falla verdade quando diz: eu sou Redactor da Corrupção da Época!... já viste no periodo de tua vida um corpo sem cabeça?

Não, porque não é possível, disse Alfredo, salvo se lh'a cortarem.

Justamente, e com facilidade podes reconhecer, que esse poeta das duzias no pouco que escreve, quando o dá a um de muitos que vai pedir para lhe corrigir os erros, estes são os primeiros a rir, ao ver suas banalidades, e a maneira porque elle estrophia a lingua Portugueza, como pode ser redactor de um jornal, ainda mesmo sendo pasquineiro.

Já lêste esse periodico?

Não, porque?

Porque com esse teu genio satyrico não sei o que farias se lesesses as accusações que nelle fazem ao Ministro e Consul Portuguez.

O que farias? em quanto ao Ministro nada direi; porque não é intenção minha, trazer á imprensa questões politicas, mas ouvindo deprimir o elevado caracter do Consul Portuguez nesta corte, estigmatizar o nome desse magistrado honrado e probo, não poderei emitindo a minha opinião guardar silencio: não haverá d'entre

tantos milhares de Portuguezes residentes no Brasil, um só que não sendo por espirito de contradicção, como esse nobre Redactor, não reconheça que desde o dia em que o digno Consul pizou em terra do solo Brasileiro, uma nova época sorriu para os filhos da Patria, e um futuro de esperança para Portugal; a vinda do novo Consul foi um astro que surgiu radiante, para tantos infelizes desfavorecidos de fortuna; que veio melhorar a sorte de muitos colonos, que acabou para sempre, com esse trafico vil e infamante, no qual por meio de um contracto se escravizavam nossos irmãos; quem ousará manchar sua reputação? quem ousará fazer-lhe uma accusação, que não sinta subir-lhe, o rubor as faces e não enha de corar de vergonha, ouvindo chamar-lhe de accusador infame, quando esse homem tem na sua consciencia uma vós que occultamente lhe diz — tu mentes!

O Commendador Antonio José Duarte de Nazareth, não quer nem precisa que lhe teção elogios; assim como póde com todas as accusações que lhe quizerão imputar: para aquellas tem as reconhecidas acções que o elevão pelas quaes adquiriu o amor e sympathia deste povo; para estas tem o sorriso, e desprezo para seus ignorantes auctores; tem sido bom Consul, leal e fiel servidor da Patria, assim como affeiçãoado amigo do povo, que julga seu irmão.

O Commendador Duarte de Nazareth, que tem procurado até hoje o bem estar dos Portuguezes, soccorrendo tanta viuva desvalida, protegendo muita orphã abandonada, enchugado as lagrimas de tantos infelizes, e melhorado a sorte de tantos irmãos; eis-ahi o pago de seu generoso auxilio, tantos sacrificios, tanta assiduidade ao trabalho, esse redactor não se envergonha de tributar com ingratidão, tantos serviços prestado por esse honrado magistrado em favor e prosperidade da Patria.

## Advinhação

Sou bastante rijo,  
De muitos olhos formado:  
Porem tapão-mos a força,  
Bem que não fico tapado;  
Não só ando em pés de outrem.

Tambem me trazem nas palmas;  
E não tendo mãos nem pés,  
Corro com frios e calmas.  
Mas se desamparo o posto  
E me chegam a apanhar  
Pobre de mim que a pancadas  
Me põe no mesmo lugar.

## Charadas

Com um til eston no rio,  
No lago e charco tambem;  
Estou em todo o vivente  
Pois todos meu nome tem.

CONCEITO. 1

Sirvo ao rico e ao pobre,  
Ao plebeu e ao nobre;  
Até sirvo ao proprio Rei;  
Guarda-me bem a nobreza,  
Ainda mais que a pobreza,  
Pelo que só eu o sei.

## Arnaldo Molarinho

No relógio encontrarás  
sem grande dificuldade.

E se leres anedoctas  
Farás deboa vontade.

Dobra de verás que diz  
Um menino delicado  
Os escravos assim chamão  
Mesmo sendo um estouvado.

CONCEITO. 1

Em um qualquer Litterario  
Jornal — o encontrarás  
Aqui mesmo no — Archivo  
Tu leitor o acharás.

## Gusmão Junior.

A alguns sirvo do ganhar,  
A sua manutenção,  
Porém tirando uma letra,  
Causa grande afflicção.

Ha homens que se appellidão  
Com estas palayras singellas,  
Ha moças que dizem ser,  
Porem nisso não cuidão ellas.

CONCEITO.

Não sou daqui  
Mas de Portugal.

## Explicações.

Do enigma é: O homem que casa sem meios não pensa no que faz.  
Da charada é: Archivo.

T